

ENTRE A IMAGEM E A PROSA: CAMINHOS PARA A PRODUÇÃO DE CRÔNICAS NA ESCOLA NUMA ABORDAGEM CRÍTICA E MULTIMODAL¹

Dileide Ferreira Silva LOPES

(Escola Estadual Venceslau Brás)

Maria Clara Maciel de Araújo RIBEIRO

(Universidade Estadual de Montes Claros)

Resumo: Neste artigo, abordamos contribuições teóricas do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) associadas a estudos da multimodalidade como norteadores para a elaboração de propostas didáticas voltadas para o ensino de produção textual nos anos finais do Ensino Fundamental. A pesquisa-ação aqui relatada visou potencializar o trabalho do professor de Português na busca por estratégias que oportunizem aos alunos usar a linguagem para posicionarem-se com autonomia e criticidade nos textos que produzem. Através do relato e análise de intervenção realizada em uma turma do 9º ano, avaliamos como ações de linguagem, por meio do ensino da produção de crônicas e de colagens, podem estimular a reflexão e participação cidadã, contribuindo, de fato, para ampliar a competência escritora e a perspectiva crítica dos estudantes. Os resultados apontam que a leitura de textos multimodais associada a práticas constantes de produção/reescrita, além da circulação dos textos em diferentes ambientes, são algumas das estratégias eficazes que possibilitam ao aluno acessar a funcionalidade da escrita. Palavras-Chave: Ensino de Português. Produção Textual. Crônicas. Colagens. Multimodalidade.

BETWEEN IMAGE AND PROSE: PATHWAYS FOR THE PRODUCTION OF CHRONICLES IN SCHOOL IN A CRITICAL AND MULTIMODAL APPROACH

Abstract: In this article, we will approach theoretical contributions of the Interactionism Sociodiscursivo (ISD) associated with multimodality studies as guides for the elaboration of didactic proposals aimed at the teaching of textual production in the final years of elementary school. The action research reported here aimed to enhance the work of the portuguese teacher in the search for strategies that allow students to use the language to position themselves with autonomy and criticality in the texts they produce. Through the report and analysis of an intervention carried out in a 9th grade class, we evaluated how language actions, through the

¹ Artigo derivado da dissertação de mestrado intitulada *Entre a imagem e a prosa: caminhos para a produção de crônicas numa abordagem crítica e multimodal*, defendida no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Montes Claros em maio de 2020.

teaching of the production of chronicles and collages, can stimulate reflection and citizen participation, contributing, in fact, to expanding the competence writer and the critical perspective of students. The results showed that the reading of multimodal texts associated with constant practices of production/rewriting, in addition to the circulation of texts in different environments, are some of the effective strategies that allow the student to access the functionality of writing.

Keywords: Teaching Portuguese. Text Production. Chronicles. Collages. Multimodality.

ENTRE IMAGEN Y PROSA: VÍAS PARA LA PRODUCCIÓN DE CRÓNICAS EN LA ESCUELA EN UN ENFOQUE CRÍTICO Y MULTIMODAL

Resumen: En este artículo abordaremos aportes teóricos de la Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD) asociados a los estudios de multimodalidad como guías para la elaboración de propuestas didácticas dirigidas a la enseñanza de la producción textual en los últimos años de la Enseñanza Fundamental. La investigación acción relatada aquí tuvo como objetivo valorizar el trabajo del profesor portugués en la búsqueda de estrategias que permitan a los estudiantes utilizar el idioma para posicionarse con autonomía y criticidad en los textos que producen. A través del informe y análisis de una intervención realizada en una clase de 9° grado, evaluamos cómo las acciones del lenguaje, a través de la enseñanza de la producción de crónicas y collages, pueden estimular la reflexión y la participación ciudadana, contribuyendo, de hecho, a ampliar la competencia escritora. y la perspectiva crítica de los estudiantes. Los resultados mostraron que la lectura de textos multimodales asociada a prácticas constantes de producción/reescritura, además de la circulación de textos en diferentes ambientes, son algunas de las estrategias efectivas que permiten al estudiante acceder a la funcionalidad de la escritura.

Palabras clave: Enseñanza del Portugués. Producción Textual. Crónicas. Collages. Multimodalidad.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta e discute uma proposta didática para o ensino de português que parte da promoção de atividades de expressão linguageira que visam instigar a formação cidadã numa perspectiva crítica e sensível, de forma a levar o estudante, após ler, ouvir, falar e ver, isto é, após ter contato com um universo de conhecimento multifacetado, a se posicionar diante dos diferentes discursos materializados nos textos, vendo sentido e propósito em seus atos comunicativos.

A proposta didática a ser apresentada deriva da percepção de que muitos alunos não gostam de atividades de escrita escolar e que produzem textos enfadonhos e empobrecidos do ponto de vista da linguagem e da percepção crítica da realidade. Na intervenção didática em

relato, identificamos, por meio de uma atividade de sondagem inicial aplicada antes do início dos trabalhos, que poucos estudantes conseguiam manifestar posicionamento crítico, por um lado, e que, por outro, o plano de expressão textual era sempre precarizado pela simplicidade e objetividade da linguagem.

De nosso ponto de vista, a dificuldade dos alunos em manifestar vozes em produções textuais é um problema significativo que se reflete na formação individual e social do indivíduo, uma vez que o uso da linguagem não se presta apenas à comunicação, visto que interagir por meio da linguagem contribui de modo significativo para a formação de novas formas de ver a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Assim, a falta de motivação dos estudantes e a articulação precária dos sentidos textuais nos levou a agir em busca de propostas capazes de alterar esse cenário, levando os estudantes a articularem múltiplas linguagens numa perspectiva ao mesmo tempo crítica – na perspectiva dos discursos – e sensível – do ponto de vista da expressão linguageira.

A partir dessas reflexões e considerando a rede de saber-poder que está na base da perspectiva social da escrita, a intervenção visou desenvolver percepção/expressão crítica e sensibilidade no uso da linguagem verbal e não verbal, tendo em vista a alta circulação de textos multissemióticos hoje. Reconhecemos que textos notadamente multimodais² parecem ser hoje a maioria dos textos em circulação social e que, ainda assim, carecem de ser mais explorados em sala de aula, oportunizando aos alunos lançar mão de recursos semióticos produtores de sentido, de modo a fazerem escolhas mais significativas na interpretação e produção de sentidos.

Destacamos ainda que ao trabalhar com a produção textual, a escola não cumpre apenas com o currículo, mas oportuniza aos alunos a (re)construção de sua própria identidade, lançando-os à aventura de expressar-se socialmente. Ao ler seus próprios textos, os alunos podem se reconhecer nas histórias lidas ou nas ideias defendidas, ou reconhecer o outro projetado ali, concretizando, assim, um ensino que não se preocupa apenas em acumular conteúdos, mas que se volta para as relações do sujeito com o mundo. Assim, o processo de ensino-aprendizagem permeado por múltiplas linguagens e no calço do desenvolvimento da criticidade se constitui como uma ponte entre o conhecimento social e a formação do individual,

²Dionísio e Vasconcelos (2013, p.21) consideram que textos multimodais são “construídos por combinação de recursos de escrita (fonte, tipografia), som (palavras faladas, músicas), imagens (desenhos, fotos reais), gestos, movimentos faciais, etc”.

dada à possibilidade de proporcionar conscientização, na perspectiva que Paulo Freire (2003) aporta ao termo³.

Para a concretização da proposta, realizamos, então, uma intervenção didática com 24 horas/aula que explorou estratégias de leitura e produção textual dos gêneros crônica e colagem⁴ (com e sem associação entre si) com o objetivo de propiciar aos estudantes condições de se apropriar de tais gêneros para manifestar seus discursos e brincar com as linguagens.

Acreditando que só se aprende a escrever, escrevendo, garantimos aos alunos o direito de desenvolver habilidades de escrita e reescrita a partir de diferentes propostas de produção distribuídas ao longo do tempo da intervenção. Além disso, houve leitura farta e incentivamos propostas de reescrita, de modo a possibilitar aos alunos o retorno ao próprio texto. Assim, a visão interacionista da escrita que envolve a comunhão das ideias, informações e intenções pretendidas por parte dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem pôde tornar-se realidade (ANTUNES, 2009), como se verá adiante. Do ponto de vista teórico, a proposta partiu da visão do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2010, 2012). associada a contribuições da Teoria da Multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001).

A fim de expor essa proposta e discutir seus resultados, apresentamos a seguir o universo da pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Na sequência, discutimos como ações de linguagem podem ser intermediadas por meio de atividades de leitura e produção dos gêneros crônica e colagem na escola. Em seguida, apresentamos recortes da intervenção realizada, incluindo a apresentação de textos de alunos. Por fim, apresentamos os resultados da intervenção e lançamos nossas considerações finais sobre o tema em estudo.

³ Na visão de Freire (2008), a conscientização “é um teste de realidade, à medida que o ser humano a **desvela**, tomando distância diante do mundo; toma distância para admirá-lo, desdobrando sua capacidade de ‘agir conscientemente sobre a realidade objetivada’ (p. 29), ato que funda a **práxis humana**, ‘a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo’ (p. 30) (AGOSTINI, 2018, p. 188)”.

⁴ Colagem é o termo utilizado tanto para a técnica quanto para o resultado de um trabalho que inclui pedaços de papéis, fotografias, tecidos, entre outros materiais, arranjados em uma superfície de suporte. A colagem pode ainda incluir outras mídias, como pintura e desenho, além de conter elementos tridimensionais (BERNARDO, 2012).

1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta os resultados de uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública da cidade de Jaíba, Norte de Minas Gerais. Trata-se de pesquisa-ação desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da Universidade XXXXX. Como citado, o eixo de trabalho escolhido foi a produção textual, visto que a insegurança e até mesmo a aversão de muitos alunos diante de atividades de escrita é claramente perceptível em muitas escolas brasileiras. Para nortear o trabalho com a escrita do gênero crônica, realizamos, inicialmente, o modelo didático do gênero (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), delineando suas dimensões ensináveis e selecionando a sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) como procedimento a nortear a intervenção através da visão interacionista do ensino da linguagem, com o foco na prática social que envolve o discurso.

A intervenção, então, foi desenvolvida a partir da seguinte estrutura: i) realização de uma Produção Inicial (PI), que foi analisada a fim de determinar o que deveria ser abordado nos módulos didáticos que comporiam a intervenção; ii) elaboração e desenvolvimento de intervenção com 24 horas de atividades desenvolvidas a partir da análise da PI; iii) realização de Atividade Final (AF), culminando a intervenção com a organização de um *e-book* com crônicas dos estudantes.

A escolha de atividades da intervenção e as estratégias que integraram os módulos da sequência didática foram construídas a partir da análise de uma primeira atividade de escrita, aqui denominada Produção Inicial (PI), como dito. Para esta produção, elaboramos e aplicamos uma atividade diagnóstica aos alunos da turma participante. Propusemos aos alunos que levassem para sala de aula diferentes imagens com temática livre que aportassem uma perspectiva crítica ou que despertassem neles visão crítica. Cada um pôde expor sua imagem, justificar a escolha e discutir numa perspectiva crítica. Para inspirá-los na produção da PI, após as apresentações, a turma escolheu três das imagens apresentadas e a proposta de produção foi que cada um escrevesse uma crônica a partir de uma das três imagens. A partir desse incentivo inicial, os estudantes produziram crônicas e a análise desses textos embasou a intervenção educacional, que se preocupou em atender as dificuldades dos alunos.

Em linhas gerais, a análise dos textos dos alunos revelou: i) dificuldades para utilizarem o discurso direto e indireto; ii) insuficiência nos modos de conduzir o desfecho; iii) problemas na

mobilização de estratégias de referência; iv) presença de crítica marcada apenas no final, com estrutura de “moral da história”; iv) ausência ou fragilidade de linguagem literária, com baixa incidência de metáforas, comparações, exagero, ironia e outras figuras de linguagem que poderiam contribuir para diferentes tons de crônica e para um uso mais sensível da linguagem.

A intervenção aconteceu em 5 módulos, perfazendo um total de 24 h/a em que diferentes estratégias se fizeram presentes em busca do despertar de cada aluno para a construção de habilidades de escrita, conforme será exposto no decorrer deste artigo. Avaliamos que oportunizar ao aluno o contato com diferentes linguagens, momentos variados de escrita e análise da sua própria escrita, além da exposição dos textos produzidos em diferentes contextos e para um público leitor variado, são alguns dos caminhos indispensáveis na busca pela ampliação das habilidades de escrita na escola.

2. AÇÕES DE LINGUAGEM INTERMEDIADAS PELOS GÊNEROS CRÔNICA E COLAGEM

Na intervenção realizada, partimos da escolha dos gêneros crônica e colagem para propiciar aos estudantes a experiência de expressarem-se por meio de gêneros textuais que se situam no campo da arte. O desenvolvimento de habilidades de linguagem na escola, de nossa perspectiva, não pode jamais prescindir-se da arte. Como bem dizem Teixeira e Souza (2014), é preciso “insistir sempre na literatura e na arte, porque livros, quadros, esculturas, ao exigirem o silêncio e a contemplação da apreensão estética, representam a resistência e o assombro capazes de ressignificar a vida e dar-lhe nova direção”. Também por essa razão, a crônica e a colagem foram os gêneros escolhidos para catalisar as atividades de linguagem da intervenção.

Chamamos a atenção para o fato de que o ensino de língua(gem) intermediado por gêneros textuais não deveria ser visto pelo professor como modismo, mas como um meio de trazer para as práticas didáticas escolares a ideia de que nossas escolhas linguísticas acontecem em função das situações de comunicação, do objetivo e dos papéis que os participantes assumem (BRONCKART, 2012). Essa compreensão nos faz lançar mão de estratégias que valorizem a situacionalidade do uso da língua, na fala, na escrita e na associação de várias linguagens, considerando as diversas situações comunicativas e as diferentes atuações que fazemos em função do contexto de enunciação.

Os gêneros textuais assumem, dessa forma, o papel de mediadores do processo de ensino-aprendizagem de língua materna na escola, pois são considerados “[...] uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais” (MARCUSCHI, 2008, p. 155). O estudo de gêneros textuais constitui-se, assim, de uma importante estratégia de reflexão sobre a escrita, pois cada gênero tem uma função social a desempenhar em diferentes contextos. Reconhecer sua função e ter autonomia para utilizá-los contribui para que o aluno assuma eficientemente o seu papel de enunciador de práticas linguageiras situadas. Falamos, portanto, de ensino por meio de gênero, não necessariamente de ensino direto de gênero. O objetivo, afinal, é que os alunos leiam e se expressem melhor, não necessariamente que “dominem” os gêneros em questão.

A escolha do gênero crônica deveu-se ainda ao seu caráter crítico e literário, ao mesmo tempo sério e cômico, subjetivo e informativo. Um gênero que “passeia” por outros, classificado por Abaurre (2012) como um gênero no qual, a partir da observação e do relato de fatos cotidianos, o autor manifesta sua perspectiva pessoal, revelando ao leitor o que não é percebido pelo olhar comum. Trata-se de um gênero capaz, portanto, de fazer falar a subjetividade de quem escreve, ao mesmo tempo que preserva certa capacidade informacional, a depender do tipo de crônica explorada.

Ao lado da crônica figurou, na intervenção, a colagem. A colagem entra na intervenção como representante de uma perspectiva de letramento visual que deveria falar mais aos estudantes de hoje. Embora os estudos sobre multimodalidade estejam em evidência, sabemos que a comunicação sempre envolveu variadas linguagens, não sendo o caráter multimodal dos textos exclusividade de nossos dias. Quando falamos, associamos vários recursos como tom de voz, expressão facial, gestos e até o silêncio para produzir sentidos. Na escrita, os diferentes formatos, tamanhos e cores de letras, a disposição destas no papel e até a relação do texto verbal com o branco da folha contribuem para os sentidos textuais. Isso sem mencionar a força argumentativa de imagens, que nunca são deslocadas do eixo de significação.

Logo, como se sabe, a linguagem visual não tem o simples papel de “chamar a atenção do leitor” ou de “enfeitar o texto”, como se considera no senso-comum. Trata-se de um modo de produzir sentidos em extensão e continuidade à linguagem verbal, devendo, sim, tornar-se

mais um recurso usado pela escola para relacionar práticas escolares à realidade vivente dos alunos no campo da produção de sentidos (RIBEIRO; AZEVEDO, 2016).

O gênero colagem, em específico, conflui o caos na unidade, a dinamicidade na estaticidade e oferece múltiplas possibilidades estéticas, conceituais e figurativas para expressar sentidos. Por meio desse gênero, a intervenção buscou ampliar a visão de mundo e o valor de cada pessoa como ser que se reconhece como parte do corpo social, no esforço final de desenvolver uma perspectiva de visão crítica que também se expressa pela linguagem visual. A criatividade do aluno foi estimulada, portanto, através do contato com textos em diferentes modalidades, explorando, também, a subjetividade e a criticidade manifestas visualmente.

As múltiplas possibilidades de tom da crônica e da colagem abrem as portas da criatividade e convidam os alunos a adentrarem no universo que escolherem. Em relação à colagem, há composições que exploram um clima onírico, nostálgico ou melancólico e que são capazes de despertar sensações em quem as apreciam, como se pode sentir ao fazer a leitura da imagem a seguir.



Figura 1 – Colagem Antes da Guerra

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/857443216528012444/>. Acesso em: 15 jul 2018.

A colagem intitulada *Antes da guerra* é um exemplo de como podemos promover momentos de reflexão através da leitura da imagem. Os fundamentos da Gramática do *Design Visual* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001) contribuem para que o professor oriente sobre aspectos necessários para a construção de sentidos do texto. Mas é possível também que o professor

parta de seu lugar de leitor experiente para explorar aspectos da produção de sentidos ainda não evidentes para leitores iniciantes.

A colagem anterior é um exemplo de representação narrativa (KRESS; VAN LEUWEEN, 2001). Os dedos que seguram cuidadosamente os óculos à esquerda e em primeiro plano representam a informação dada (conhecida) e funcionam como um vetor : eles direcionam nosso olhar para os participantes representados, e a cena remete a uma relação de gozo, harmonia e tranquilidade existente entre os participantes da imagem. Esses nos enviam um olhar distante de oferta, pois nós, participantes interativos, não temos um vínculo maior com os participantes representados, apenas os contemplamos. À direita e em segundo plano, temos a informação nova, um cenário que contrasta com a imagem refletida nos óculos. Relacionando as partes do texto, associamos que a imagem ao fundo corresponde ao período depois da guerra, pois revela ausência de vida humana, destruição, sujeira e desolação. Na composição do texto, o contraste entre o dado e o novo pode conduzir o leitor a refletir sobre as consequências da guerra. A análise conduz o aprendiz a ler além do posto e enxergar além da imagem, fazendo com que as atividades de leitura e escrita despertem a capacidade crítica dos alunos.

Acreditamos que o trabalho com texto multimodal precisa ser orientado, numa perspectiva formativa, através de leituras compartilhadas, ou seja, não se trata apenas de fazer análise ou produção individual e livre, mas sim de formar a percepção do olhar, e para isso é preciso direcionar, ampliar as possibilidades de apreensão, discutir coletivamente e, assim, ensinar a fazer leitura e produção de imagens.

Por acreditarmos nas inúmeras possibilidades de significação que podem surgir quando oportunizamos aos alunos a análise de textos constituídos por diferentes linguagens, na intervenção, partimos da exploração de recursos imagéticos para suscitar ideias, como relatado. Ao serem partilhadas entre os colegas, essas ideias contribuíram para estimular a produção de crônicas que puderam contemplar, de fato, a inserção de vozes autorais dos aprendizes. O inverso também se configurou como valiosa estratégia a dinamizar e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, em que os alunos puderam se inspirar em seus próprios textos ou nos textos dos colegas para produzir colagens que representaram sobreposição de olhares manifestados através de diferentes linguagens.

3. A HORA DA PRÁTICA: DIFERENTES ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS A FAVOR DA PRODUÇÃO TEXTUAL

Como exposto, a proposta de intervenção contemplou a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, por meio da qual foi possível ao aprendiz vivenciar situações de mútua cooperação e partilha de conhecimento, intenções e interesses dos envolvidos na pesquisa.

Os gêneros escolhidos com o fim de desenvolver as capacidades de escrita reflexiva e crítica propiciaram leituras através de suportes variados, práticas de inferências, debates e troca de informações norteadas por operações de escrita que envolveram a situação de comunicação, o conteúdo temático e as marcas linguísticas textuais do gênero crônica, conforme demonstra o quadro a seguir: .

Quadro 1 – Resumo das atividades da intervenção

MÓDULO 1 – Mergulho no gênero: práticas de leitura e de produção de inferências		
OBJETIVOS	AÇÕES	C.H.
<p>Proporcionar momento de interação entre alunos e professora.</p> <p>Definir o contexto de circulação dos textos produzidos ao longo dos módulos.</p> <p>Ampliar habilidades de inferência através da prática de leitura em pausa protocolada e da reflexão sobre estratégias ricas para a produção de crônica.</p>	<p>Dinâmica motivacional: O reino das Cores; Exposição do projeto e da caixa de apetrechos a fim de coletar e armazenar materiais úteis para a produção das colagens.</p> <p>Atividades de inferência através de pausa protocolada com a crônica <i>O homem nu</i>, de Fernando Sabino;</p> <p>Trabalho em grupo com leitura compartilhada e exposição criativa de crônicas a partir de pré-direcionamentos. As crônicas analisadas pelos alunos foram: <i>O homem trocado</i>, de Luis Fernando Veríssimo; <i>Bilhete a um candidato</i>, de Rubem Braga; <i>Recalcitrante</i> e <i>Assalto</i>, de Carlos Drummond de Andrade; <i>Laços de família</i>, de Moacyr Scliar. Os alunos foram orientados a dar ênfase às características, linguagem utilizada; estilo do cronista e às estratégias de narração e linguagem utilizadas nas crônicas.</p>	5 h/a
Módulo 2 – Retorno ao gênero: estratégias de referenciação		
OBJETIVOS	AÇÕES	C.H.
<p>Identificar e refletir sobre diferentes estratégias de referenciação; Produzir e reescrever crônicas a partir de textos multimodais.</p>	<p>Apresentação do texto <i>A última crônica</i>, com trechos modificados de modo a causar falta de coesão e orientar que o reformulem; Explorar a referenciação a partir de diferentes textos multimodais como tirinhas, colagens e charges, além das crônicas: <i>A Última Crônica</i>, de Fernando Sabino, <i>Licença, por favor</i>, de Fernando R. Fillol, <i>Peladas</i> de Armando</p>	5h/a

	Nogueira e <i>O carro como paixão</i> , de Moacyr Scliar. Proposta de produção e reescrita de crônicas.	
Módulo 3 – Retorno ao gênero: ênfase em diálogos que conduzem à criticidade		
OBJETIVOS	AÇÕES	C.H.
Apreciar a exposição de crônicas produzidas pelos alunos e expostas em mural. Propor nova produção.	Leitura de textos de gêneros diferentes, visando acionar conhecimentos prévios e associá-los a novas informações e a diferentes estratégias de anunciar as ideias. Orientar que os alunos escolham dentre 3 propostas, uma que mais lhes inspirassem a continuar a produção.	4 h/a
Módulo 4 – Explorando a multimodalidade		
OBJETIVOS	AÇÕES	CARGA HORÁRIA
Ampliar habilidades de se fazer leitura e produzir texto multimodal e a partir dos fundamentos da gramática do <i>design</i> visual;	Aula de leitura de imagem (colagem e anúncio publicitário); Trabalho em grupo para exposição da análise de diferentes colagens. Produção de colagens.	3 h/a
Módulo 5 – Produção final e retextualização		
OBJETIVOS	AÇÕES	C.H.
Produzir crônica e colagem com tema livre.	Apresentar uma nova proposta de produção; Expor as crônicas em tamanho ampliado, de modo que favoreça a leitura de todas as crônicas; Produção de colagens a partir de crônicas ou com tema livre.	5h/a
Módulo 6 – Organização e lançamento de e-book		
OBJETIVOS	AÇÕES	C.H.
Valorizar as produções textuais e apresentá-las à comunidade escolar, incentivando a oralidade. Levar parte do conhecimento construído nos módulos a outros sujeitos.	Culminância do projeto – publicação de <i>e-book</i> de crônicas e de colagens.	2 h/a

Fonte: elaboração própria.

Iniciamos a intervenção oportunizando aos alunos o contato com diferentes crônicas, cujas análises aconteceram através de leitura subjetiva, práticas de inferências e apresentação de trabalho em grupo com orientação específica para cada equipe, a depender da crônica que receberam para análise e apresentação. O mergulho no gênero proporcionou aos alunos ampliarem o conhecimento das características da crônica, além de compreenderem melhor o propósito comunicativo e o estilo de linguagem de um gênero que pode trazer implícitos carregados de criticidade ou que costuma narrar-comentando. O “bombardeio” de crônicas de diferentes estilos e de leitura prazerosa propiciou, também, maior afinidade dos alunos com o gênero.

Destaca-se também que após cada apresentação, identificávamos as características do gênero em estudo e a professora pesquisadora recontava a história, usando uma linguagem mais objetiva, como se fosse um relato e mostrava que se fosse escrita daquela forma, não seria um texto interessante, frisando a condução da progressão temática em que cada ação, cada detalhe é importante para determinar o tom, de modo a conduzir à crítica ou ao humor, por exemplo, a depender do estilo da crônica. Oralmente e em conjunto com a turma, identificávamos expressões referenciais usadas a favor da construção de sentidos, figuras de linguagem e sutilezas no narrar que diferenciavam a crônica de um relato noticioso, por exemplo.

Estratégias de referenciação foram analisadas em várias crônicas, como recurso que vai além da não repetição de palavras no texto, dessa forma, ao destacarmos o uso de diferentes expressões referenciais, buscamos ajudar os estudantes a enriquecer as possibilidades de inserir posicionamentos e/ou informações implícitas.

A ação de recontar cada crônica usando uma linguagem mais objetiva e a comparação com a riqueza da linguagem usada pelos cronistas se mostrou eficiente, pois atentos a essa característica da crônica, eles conseguiram produzir textos partindo de uma situação sem grande importância para conduzir a reflexões interessantes através do uso de uma linguagem figurada bem cuidada, subjetiva, carregada de sutilezas, conforme exemplificaremos em trechos de produções.

Para a efetivação das propostas de produção, os alunos eram orientados inicialmente a refletir sobre a proposta e expô-la em linhas gerais. Assim, líamos a proposta em sala, apresentávamos apontamentos, e solicitávamos que pensassem a respeito, se julgassem necessário poderiam rascunhar algo em casa, mas só em aulas posteriores destinávamos um momento para produção. Com essa estratégia, vimos que planejar, pensar sobre o que será escrito, é uma atividade essencial para ampliar as habilidades de escrita. Sabemos que em concursos ou vestibulares o candidato recebe a proposta e tem que desenvolvê-la em um prazo determinado, mas em geral, quem produz com êxito é aquele que leu, refletiu sobre várias temáticas e treinou a escrita de diferentes gêneros antes, por isso incentivamos os estudantes a treinar a escrita e a brincar com as palavras num tempo para além do tempo da escola.

Além da produção inicial, no decorrer da intervenção, os alunos foram orientados a escrever crônicas a partir de outras cinco propostas, que foram apresentadas em diferentes

módulos, conforme citado no quadro anterior. Puderam também produzir colagens em dois momentos distintos. Assim, pudemos ir acompanhando o avanço e as dificuldades de cada um. As propostas oferecidas foram: 1) Selecionar imagens de diferentes suportes, ou fotografar uma cena do dia a dia e escrever uma crônica a partir das ideias suscitadas pela imagem. 2) Na 2ª proposta, apresentamos três parágrafos, em que cada aluno teve liberdade para escolher um deles e dar continuidade a uma proposta de crônica; 3) Reescrita de uma das produções iniciais de um colega. Na produção escolhida para reescrita da turma, o aluno-autor apresentou timidamente uma perspectiva crítica quanto ao excesso de aparelhos eletrônicos e teve a qualidade da crônica comprometida por apresentar repetições excessivas, além de poucas palavras que pudessem conotar diferentes sentidos para os personagens e/ou o ambiente em que aconteceu a história. 4) Produção de crônicas e de colagens com tema livre; 5) Produção de colagens a partir de crônicas.

Nas produções de crônica, alguns estudantes-cronistas assumiram o próprio papel de adolescentes e manifestaram desabafos, sonhos, outros fingiram ser adultos e aproveitaram a escrita para contar histórias que refletiam um posicionamento próprio sobre violência, relações familiares, preconceito, uso das tecnologias, dentre outros temas, sempre com uma preocupação em conduzir o leitor a uma reflexão. Os temas diversificados foram fruto, também, das aulas dialogadas, pois passávamos do tema da política para a relação entre vizinhos, da corrupção para o sonho de formarmos políticos mais honestos, de problemas sociais a conflitos íntimos existenciais.

Os fundamentos da gramática do design visual, como a interação entre participantes, posição de partes das imagens e o tipo de olhar para construir a compreensão de todo o texto nortearam as aulas de leitura de imagens. Organizamos e apresentamos uma caixa coletiva de apetrechos, destinada ao depósito de materiais diversos como imagens, botões, papéis de diferentes texturas, cordões etc., que pudessem ser úteis para a produção das colagens. As diferentes leituras e os materiais disponíveis contribuíram para a produção, em grupo, das colagens.

A seguir, apresentamos uma crônica e uma colagem produzida pelos alunos participantes da intervenção, a fim de avaliarmos o reflexo de algumas das estratégias nos textos dos alunos. Analisaremos um trecho de produção (figura 2), em que a aluna-cronista fez uso de

uma linguagem subjetiva para discorrer sobre conflitos próprios da adolescência. Narrou com lirismo, ao apresentar detalhes de uma cena do cotidiano que pode propiciar aos leitores identificarem-se com as emoções vividas.

Na produção inicial, muitos alunos escreveram histórias acrescentando uma moral ao final; quando receberam suas produções, foram orientados a evitar esse tipo de recurso. Avaliamos que a perspectiva crítica esteve mais presente à medida que os alunos-cronistas conseguiram evitar os desfechos como solução para os problemas na narrativa. Dessa forma, tiraram a crítica marcada e conseguiram conduzi-la por todo o texto. Puderam, de fato, narrar-comentando, pois fatos individuais de alguns personagens foram associados a características de um grupo social ou a um tema discutido, conforme podemos exemplificar com o trecho a seguir.

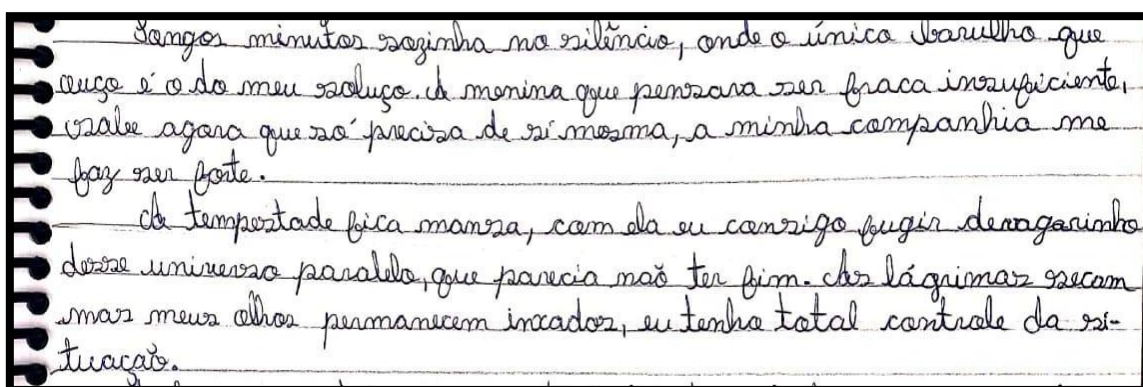


Figura 2 – Trecho de produção de aluna participante

Fonte: Dados coletados durante a intervenção.

Destaca-se nessa produção que a aluna não fez descrição da imagem, foi além, pois parte de uma cena aparentemente banal: uma garota tomando banho de chuva e traz reflexões que esse momento proporcionou para a personagem. Assim, ela deu à crônica um tom lírico, carregada de sentimentos da personagem que foi transmitido pelo uso de recursos linguísticos característicos do gênero, como figuras de linguagem e subjetividade através das minúcias no narrar.

Há palavras que vão identificando a passagem do tempo na narrativa “A chuva cai”; “Longos minutos sozinha..”; “A tempestade fica mansa..”; “Agora...”. Juntamente com a passagem do tempo, os sentimentos da narradora-personagem vão se transformando. As características da personagem e do ambiente têm estreita relação com as ações e sentimentos que são descritos. Não há a presença marcada da crítica e da moral, mas pôde propiciar reflexão

aos leitores sobre o tema da depressão, conflito interior e necessidade de se amar para vencer os conflitos.

Na figura 3, a seguir, apresentamos uma das colagens produzidas em grupo a partir da crônica Marionetes , seguida de algumas reflexões suscitadas no momento em que puderam expor seus textos aos demais colegas da sala, explicando, refletindo sobre as ideias que os motivaram na produção da colagem.



Figura 3 – Colagem realizada pelos alunos inspirada na crônica Marionetes

Fonte: Dados coletados durante a intervenção.

A colagem acima foi produzida no computador, o grupo fez uma montagem a partir da figura central: um homem musculoso, que parece exalar vaidade e preocupação com o físico. A logomarca do Instagram que está na mão, que fica no topo e controla o personagem, foi acrescentada à imagem e funciona como um vetor que direciona nosso olhar e nos permite associar que o ser humano se torna uma marionete controlada pelas redes sociais. As outras imagens que foram associadas contribuem para acrescentar a ideia das consequências desta

manipulação, sendo, portanto, uma metáfora de que o ser humano tem sido facilmente manipulado pelas redes sociais, pois busca na beleza estética e no consumismo meios para ser aceito e admirado socialmente. O texto provocou diálogo sobre consumismo, excesso de preocupação com beleza estética e redes sociais, distanciamento das relações pessoais, importância de não seguir padrões, dentre outros assuntos partilhados. Tivemos, assim, um momento prático de que é possível usar diferentes linguagens para construir conhecimento.

Como estratégia para ampliar os leitores previstos e o local de circulação dos textos, incentivamos que os alunos lessem/apresentassem em sala de aula as produções desenvolvidas ao longo do trabalho de intervenção. Além disso, todos os textos foram impressos em tamanho maior e expostos em painéis nos corredores da escola. Ao final do trabalho, selecionamos pelo menos uma crônica de cada aluno para organizar e publicar a coletânea 9º Diamante no mundo das crônicas. Ao definirmos outros lugares de circulação do texto, ampliamos os leitores de cada produção. Isso ajudou a incentivá-los, além de servir de inspiração aos novos leitores.

4. REFLEXÃO SOBRE O PROJETO EDUCACIONAL DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção foi marcada por uma nova organização do espaço da sala, de modo a favorecer aulas dialogadas, alunos no centro do espaço, maior interação entre professora e alunos, além de propostas de produção variadas, a fim de que os alunos pudessem por em prática na escrita o que haviam falado, ouvido e refletido. Aulas dialogadas associadas a mescla entre leitura, oralidade e escrita e apontamento individual das dificuldades e fragilidades em cada proposta foram alguns dos pontos que contribuíram para o avanço na prática de escrita dos alunos do 9º Ano.

A intervenção nos mostrou que para escrever é preciso ir além da aprendizagem de categorias da língua e da exploração de repertórios. É preciso, também, ler, falar, ouvir, pensar e participar de uma confluência de saberes coletivos cuja soma de um mais um, como diz a canção, é sempre mais que dois. Evidenciamos, aqui, o quanto os gêneros crônica e colagem se mostraram eficazes diante da tarefa de possibilitar o afloramento do olhar crítico e sensível. A crônica, por mesclar o discurso narrativo e expositivo, mas não seguir a estrutura canônica de nenhum dos discursos, favoreceu ao aluno usar das histórias que lhes são mais familiares para narrar comentando, ou fazer uso do discurso expositivo para refletir sobre a temática pretendida. Puderam falar da adolescência, do consumismo, do meio-ambiente, da vida escolar e familiar,

dentre tantos assuntos, através de textos que carregavam implicitamente a subjetividade e a visão crítica acerca dos temas escolhidos. Os alunos foram criteriosos na realização e na análise de colagens, reconstruíram os sentidos e se inspiraram neles para escrever as crônicas, ao mesmo tempo em que se inspiraram nas crônicas para produzir colagens.

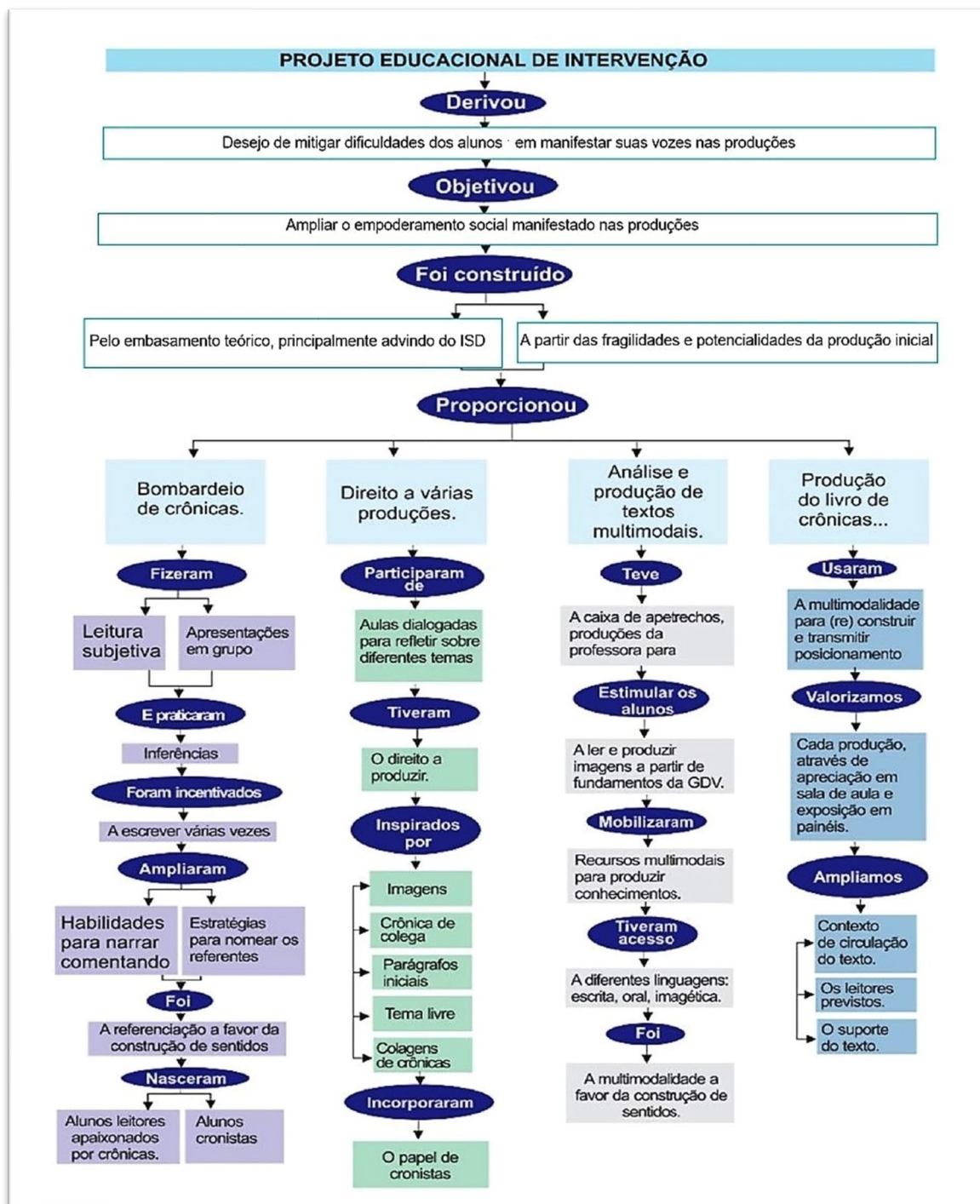


Figura 4 – Mapa conceitual: síntese das estratégias, ações e resultados da intervenção

Fonte: Elaboração própria

A figura 4, anterior, sintetiza as estratégias desenvolvidas e alguns dos resultados obtidos durante a intervenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre tantos “problemas” diagnosticados em sala de aula, lançamos um olhar especial para a produção escrita dos alunos. Ao voltarmos nosso olhar para o problema que nos inquietava e nos impulsionou à pesquisa, pudemos constatar que o processo de ensino-aprendizagem da escrita do gênero crônica pode ser mais exitoso quando parte das fragilidades dos alunos para elaborar atividades que abordem a funcionalidade do gênero. O contato com diversos exemplares do gênero permite que essa funcionalidade seja mais evidenciada, refletindo-se, assim, no papel de alunos estimulados, conscientes e mais aptos para mobilizar a linguagem de forma mais crítica e sensível, conforme verificamos em suas produções ao longo da intervenção.

Reafirmando que se aprende a escrever, escrevendo e reescrevendo, esse direito de fato foi oferecido em abundância, gerando notória mudança de comportamento nos estudantes, que se engajaram mais, participaram mais e perceberam que o processo de ensino-aprendizagem de escrita que exige dedicação constante.

Podemos destacar algumas das estratégias usadas ao longo da intervenção que se mostraram eficientes, como a possibilidade de abrir espaço nas aulas para que os colegas apreciem os textos entre si. Assim, eles puderam sugerir, elogiar e aprender uns com os outros. Vale frisar o quanto a apreciação dos textos possibilitou dupla aprendizagem: tanto para os que viam seus textos sendo lidos pela comunidade escolar quanto para os que podiam aprender através da leitura de diversos textos do gênero.

Outra possibilidade interessante foi o fato de o aluno escrever para apresentar à família, colegas de classe ou fora do ambiente escolar, no *e-book*. De fato, é preciso que não se negue ao aluno o direito de escrever, por não haver tempo para a revisão, e que garanta a circulação do texto, como tanto se diz e como pudemos constatar os benefícios por meio dessa pesquisa.

O importante é que as características do gênero sejam bem trabalhadas ao longo de uma sequência previamente elaborada, que haja a definição de diferentes locais de circulação do

texto, além de propostas em que o aluno veja sentido em escrever e, sobretudo, que seja orientado sobre formas de superar fragilidades, além de receber apontamentos sobre suas potencialidades. Destacamos, também, como estratégia positiva o fato de darmos tempo para que o aluno pudesse planejar e “pensar” na proposta de produção antes de iniciar a escrita.

Essas estratégias culminaram na organização e publicação do livro 9º Diamante no Mundo das Crônicas (link - <https://drive.google.com/file/d/1C7UHPnyUksHeAv-LXxi8v-vNeU-GiP-8/view>). O livro contempla pelo menos uma produção de cada aluno e comprova que todos podem aprender quando se sentem estimulados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Não esgotamos as possibilidades de trabalho com a produção textual, mas avaliamos como satisfatório os avanços obtidos. Esperamos que este trabalho possa ter contribuído para que cada aluno tenha conquistado maior autonomia para (re)construir suas ideias e se reconhecer como peça fundamental no meio em que está inserido e que as reflexões promovidas possam se estender a produções de significados em outros gêneros textuais com os quais venham a ter contato.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza; ABAURRE, Maria Bernadete. **Um olhar objetivo para produções escritas:** analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

AGOSTINI, Nilo. Conscientização e Educação: ação e reflexão que transformam o mundo. **Proposições**, v. 29, n. 3, p. 187-206, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/FnhYy5MG7QRL4z4YCc3FnNq/abstract/?lang=pt>. Acesso: maio 2022.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ANTUNES, Irandé. **Textualidade:** noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BERNARDO, Juliana Ferreira. **Colagem nos meios imagéticos contemporâneos.** 2012. 161 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Departamento de Artes Visuais, Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 164 p. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86944/bernardo_jf_me_ia.pdf;sequencia=1. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: Educ, 2012.

BRONCKART, Jean-Paul. Gêneros de textos, tipos de discurso e sequências. Por uma renovação do ensino da produção escrita. **Letras**, Santa Maria, v. 20, n. 40, p. 163–176; jan./jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/12150>. Acesso: abr. 2022.

DIONÍSIO Angela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janete de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUZEN, C.; MENDONÇA. M. (Orgs). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RIBEIRO, M. C. M. A.; AZEVEDO, A. P. M. B. Por uma introdução à teoria da multimodalidade: uma abordagem panorâmica para professores de língua(gem). **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, 17(1). <https://doi.org/10.26512/rhla.v17i1.9026>

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TEIXEIRA, Lucia; FARIA, Karla; DE SOUSA, Silvia Maria. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Revista Desenredo**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4295>. Acesso: maio de 2022.

Dileide Ferreira Silva LOPES

Possui graduação em Letras - Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (2002). Atualmente é professor da Escola Estadual Venceslau Brás. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa

Maria Clara Maciel de Araújo RIBEIRO

Graduada em Letras-Português pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006), Mestre (2008) e Doutora (2012) em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do Departamento de Letras, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros. Implementou e coordenou o Laboratório Experimental de Ensino de Línguas para Surdos, na mesma instituição. Certificada pelo Sétimo Exame Nacional de Proficiência no Ensino de Libras (Prolibras). Vencedora do Prêmio de Teses da UFMG em 2013, na categoria Estudos Linguísticos.

Recebido em 13/julho/2022 - Aceito em 14/dezembro/2022.